

ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO: AS DIFERENTES VOZES SOCIAIS EM UMA RÁDIO COMUNITÁRIA

BRUNO PETER OLIVEIRA¹; ANDERSON LIMA RIBEIRO²; JOÃO DANIEL DORNELES RAMOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – brunop.oliveira02@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anderlimaribeiro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jodorneles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Visando compreender as aproximações possíveis entre a Antropologia e o cenário da comunicação atualmente, o presente trabalho configura-se como uma proposta de transposição didática dentro da disciplina de Extensão e Sociedade I em relação com a disciplina de Antropologia I, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPEL. A partir de uma experiência etnográfica realizada junto a uma rádio comunitária, a Rádio Com 104.5 FM, da cidade de Pelotas-RS, buscamos relacionar alguns conceitos chaves da Antropologia, como cultura, relativismo cultural e diferença.

A referida rádio se constitui como um espaço cultural que tem seu início em meados dos anos 1990 e que, perdurando até os dias atuais, traz consigo o ideal de democratização dos meios de comunicação e o foco na relação com movimentos sociais da cidade. Um dos slogans, que reverbera este entendimento é “Se você não gosta de cultura e informação, não ouça a Rádio Com!”.

A proposta que deu base para a elaboração deste trabalho teve por objetivo introduzir aos estudantes de ensino médio e à comunidade escolar alguns dos temas abordados em Antropologia, juntamente à divulgação do trabalho que a Rádio faz tanto em redes sociais da internet como pelas ondas de rádio. Neste sentido, utilizamos, para a estruturação teórica, autores como Marshall Sahlins, Clifford Geertz, Franz Boas, Roque de Barros Laraia e Lila Abu-Lughod. Como exemplo de antropólogo, mencionamos o brasileiro Darcy Ribeiro, no material didático que produzimos, evidenciando a sua importância para o reconhecimento das lutas dos povos indígenas no país.

Na etnografia realizada, consideramos a Rádio Com como uma possibilidade de aplicação real do conceito de relativismo cultural, haja visto serem diversos os movimentos sociais e organizações da sociedade civil que participam da sua organização. Buscamos entender como esse conceito funciona entre os grupos, estabelecendo uma relação democrática entre as pessoas que interagem no âmbito da Rádio Com. De acordo com Edward TYLOR (1871), “a cultura é um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas aprendidos de geração em geração por meio da vida em sociedade”. Embora, em uma visão geral de sua teoria, este autor perceba a cultura como um processo linear, podemos utilizar de sua afirmação até os dias atuais, pelo viés de instrumento de análise social, a partir das manifestações culturais e elementos de organização de qualquer coletivo humano. Não obstante, este segue sendo tema de amplo debate, pois, ao contrário de Tylor, Franz BOAS (2004), se recusou a comparar culturas diferentes como parte de um mesmo processo histórico, desenvolvendo o método indutivo na pesquisa de campo, que consiste na análise pormenorizada e individualizada de cada sociedade.

Conforme argumenta BOAS (2004), observamos que a civilização não é algo absoluto, mas relativo, e nossas ideias e concepções são verdadeiras apenas na medida de nossa própria cultura. Aprendemos que o conceito de relativismo cultural aparece dando respaldo para a prática etnográfica e que, para nosso estudo, foi concebida a partir de entrevistas com alguns dos antigos e atuais membros da Rádio Com, elencando pontos de questionamento, como as suas trajetórias nos primórdios da rádio, suas vivências, experiências e, ainda, como se dá a resolução de situações conflitantes e das divergências culturais internas no âmbito da rádio.

2. METODOLOGIA

A partir dos conteúdos abordados na disciplina de Antropologia I, no semestre 2025/1, sob a regência do professor João Daniel Dorneles Ramos, e do entendimento de que as mídias digitais são importantes aliadas na divulgação de materiais educativos, de mesmo modo, compreendendo que a utilização do aparelho celular em sala de aula pode ser um aliado didático, oferecendo-se a possibilidade de um uso responsável e orientado com finalidades de pesquisa e na construção de um pensamento crítico, decidimos criar um site para desenvolver a transposição didática. A ferramenta utilizada conta com três páginas, nas quais estão presentes além de resumos textuais, observando os principais conceitos elencados para serem transpostos em textos, fotos e links que disponibilizam algumas dicas de leitura, o site da Rádio Com e as referências utilizadas para a realização deste trabalho.

Na etnografia, as entrevistas foram contundentes em demonstrar o quanto a colaboração de cada sujeito é realmente importante na construção da rádio comunitária analisada. Percebemos que a própria existência da Rádio Com pode ser pensada como uma forma de relativismo cultural ocorrendo na prática, pois de fato, ao possuir espaços multiculturais, com pautas diversas, em possível coexistência, vai de encontro à definição de BOAS (2004), quando o autor elucida que a Antropologia não é uma ciência comparativa que busca estabelecer a superioridade de uma cultura em relação a outra e, sim, é uma ciência descritiva, que procura entender a diversidade de culturas e elas por si mesmas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Este exercício etnográfico pretendeu, portanto, demonstrar as dinâmicas realizadas pela Antropologia no cenário das Ciências Sociais, com enfoque na significância do trabalho da pessoa antropóloga na sociedade, especialmente quando discute e propõe ideias de como povos de diferentes culturas podem conviver em estado harmônico, intervindo, criando e ajudando a estabelecer políticas públicas de apoio a grupos minoritários, que estejam sendo acometidos de opressões ao comunicar suas tradições e culturas. Como destaca SAHLINS (1990, p.180), “a cultura funciona como uma síntese de estabilidade e mudança, de passado e presente, de diacronia e sincronia”. A Rádio Com, enquanto espaço democrático de lutas sociais e políticas, faz esse trabalho com maestria, através de sua defesa da diversidade. Conforme aponta, criticamente, ABU-LUGHOD (2018, p.199), a “cultura é a ferramenta essencial para fazer o outro” e, neste sentido, a Antropologia deve ter uma postura diversa de atuação quando se pretende um estudo sobre diferentes culturas postas em relação para que não produza discursos sobre o exótico ao relatar a diferença.

Seguindo o que aprendemos com LARAIA (2005, p.332) “o relativismo cultural refuta “as posições generalizadoras, como as que se referem aos padrões universais de estética, de moral, de direito, etc, e a comportamentos que o senso comum considera serem determinados por instintos biológicos”. Assim, as entrevistas foram realizadas buscando entender a trajetória e experiência dos entrevistados, ressaltando como o multiculturalismo está presente nos programas e nas pautas divulgadas pela rádio, e de que maneira a jornada na Rádio Com influenciou em seus crescimentos pessoais. As entrevistas ocorreram presencialmente com a participação de Glenio Silva, ex-diretor da Rádio Com, Celeste Ribeiro, a atual diretora, e Luis Schuch, atual vice-presidente da Adufpel, uma das entidades que apoia a Rádio Com.

Quando questionamos sobre as divergências que ocorriam devido a conflitos culturais com relação às pautas levantadas nos programas, Glênio fez um paralelo com a Universidade, ao destacar: “Aqui na universidade a gente tá lidando com o coletivo, a gente não é uma pessoa só, a gente se importa, né? [a ideia de que] “o meu bairro, que eu sei mais, porque eu sou mais, etc”, não dá!”. Sobre a mesma questão, declarou Celeste que “a gente buscava resolver [questões de divergência cultural] por consenso. Eventualmente, não dava para a sala toda votar, mas na grande maioria das vezes, a gente ia fazendo mediações, para conseguir consenso.”

Assim, podemos perceber que a proporção do trabalho democrático está presente não só nas pautas dos programas que a Rádio possui, mas também nas atividades da rádio em si, como uma organização que está sempre em um processo no qual há uma preocupação coletiva e de equidade nas suas ações.

4. CONSIDERAÇÕES

Embora o exercício de transposição didática, em um primeiro momento, tenha sido desenvolvido sem a pretensão de ser apresentado imediatamente ao ambiente escolar e à comunidade em geral, percebemos a eficácia da elaboração de um material gráfico de linguagem fácil e acessível. Nossa devolutiva em sala de aula, ao apresentá-lo na disciplina de Antropologia I, foi de encontro aos resultados que almejamos, com as provocações didáticas surtindo efeito nos presentes na sala de aula, de forma a levantar questionamentos sobre a diversidade cultural da Rádio Com, tal como promover uma amplitude do seu trabalho.

Outrossim, há um importante diálogo com os membros da Rádio Com para fazer uma divulgação do material em suas redes digitais. Aprendemos com Clifford GEERTZ (2008) que o trabalho de campo deve ir além da simples descrição de eventos, buscando alcançar os significados culturais que os sujeitos constroem e mobilizam em suas interações cotidianas. Esperamos que este trabalho possa fomentar uma maior inclusão das práticas coletivas empreendidas por grupos da sociedade civil em diálogo constante com a Universidade, onde o tripé ensino-pesquisa-extensão seja alcançado em interação com as dinâmicas culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-LUGHOD, L. **A escrita contra a cultura**. *Revista Equatorial*, Natal, v. 5, n. 8, p. 188-222, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/16161>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BOAS, F. As limitações do método comparativo em Antropologia. In: CASTRO, C. (org.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 25-39.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LARAIA, R. de B. Da ciência biológica à social: a trajetória da antropologia no século XX. **Habitus**, Goiânia, v.3, n2, 2005.

SAHLINS, M. **Ilhas da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture**: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom. London: John Murray, 1871.